ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1930 N.º 2786

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O GOVÊRNO francês está fazendo uma propaganda original das suas especies piscatorias, por meio dum comboio que percorrerá a França, demorando-se nas principais cidades, onde pessoas entendidas farão conferencias e demonstrações praticas sôbre a utilidade de aumentar a percentagem de peixe na alimentação.

Nesta campanha estão vivamente empenhadas as companhias de pesca, que pretendem combater por este processo a carestia da vida, levando os franceses a preferir a pescada e o bacalhau á carne de vitela ou de carneiro.

* * *

AZARES da vida.

Ha muito que vinham circulando boatos, nos *mentideros* internacionais, de que o Kronprinz, primogénito de Guilherme II, se dedicava á venda dos quadros que pertenciam á galeria particular dos Hohenzollern. Os boatos confirmam-se agora plenamente. Uma tela de Menzelo, da casa imperial, foi vendida a um coleccionador holandês, que se propõe revendê-la, por bom preço, nos Estados Unidos.

* * *

DURANTE os exercicios de velocidade realizados no sabado, pelo "destroyer" "Tamega", fóra da barra, o comandante do navio sr. capitão de fragata Vieira de Matos, usando da palavra aos brindes após o almoço, destacou calorosamente a acção do *Diario de Lisboa* em prol do nosso ressurgimento naval e o auxilio prestado pelo nosso jornal á campanha de propaganda da Marinha.

* * *

AS mulheres em Berlim jogam como os homens. A policia tem feito nos ultimos dias varias batidas a clubs femininos, com o fim de impedir que o belo sexo esbanje levianamente as suas economias, deixando-se arrastar pelo vicio do jogo, com todas as suas funestas consequencias.

* * *

FORAM nomeados os srs. dr. Joaquim Nunes Mexia, Xavier da Gama e Raul Contreiras, para constituirem uma comissão encarregada de estudar a questão corticeira, que foi largamente debatida na ultima conferencia economica Luso-Espanhola.

* * *

A CASA bancaria Morais & C.ª, Ltd., queixou-se na Policia de Investigação Criminal de que os gatunos lhe furtaram varios titulos da divida amortisavel espanhola no valor de 45 000 pesetas, ou sejam cêrca de 130 contos.

* * *

NA Sociedade "A Voz do Operario", realiza hoje, pelas 21 horas e meia, o sr. dr. Alvaro Lapa uma conferencia sôbre "O problema social e as doenças medias".

* * *

REGRESSOU de Angola o nosso amigo e distinto colonial sr. Camilo Rodrigues.

A crise economica europeia

Em carta de Bruxelas e sob este titulo publicou o *Diario de Lisboa* de 30 de abril proximo passado o relato duma conferencia proferida pelo sr. Francis Delais no «Institut des Hautes Etudes».

Nesta conferencia se atribuem «as contradições que se encontram na base da desordem em que se agita o Velho Mundo depois da catastrofe de 1914» a um desequilibrio entre a produção industrial e a produção agricola.

Em um dos numeros do jornal *A Voz* do mês passado o mesmo aspecto foi focado.

Ora em fevereiro de 1927 era este mesmo assunto ventilado sob o titulo «A Grande Guerra» a paginas 87 do livro «Economia Nacionalista», lançado a publico em edição da Imprensa da Universidade de Coimbra, em 1928.

Por nos parecerem oportunas algumas das considerações feitas nessa época, nos permitimos transcrevê-las aqui.

«*A Grande Guerra* — E' num grau já adiantado de civilização que se manifesta o colossal desenvolvimento da actividade industrial.

«As velhas civilizações orientais evoluiram em alternativas periodicas de grande esplendor e de plena decadencia. A esta evolução no Tempo sucede-se uma evolução no Espaço que transporta os avanços da civilização do Oriente para o Ocidente e criam-se sucessivamente as civilizações grega e romana, manifestando-se depois, durante a Idade-média, o predominio dos povos do sul da Europa. A partir desta data a civilização caminha de Sul para Norte, deslocando-se com ela o esplendor e a riqueza.

«... manifesta-se a vida economica do sul da Europa por uma decadencia progressiva a que forçosamente corresponde um acrescimo constante da emigração.

«Entram então os paises do sul da Europa — Portugal, Espanha e Italia — num regime de parasitismo cada vez mais acentuado, vivendo á custa do ouro dos emigrantes.

«A actividade local manifesta-se principalmente na produção agricola, que se vai desenvolvendo com a extrema lentidão caracteristica deste genero de produção, acentuada ainda pela concorrencia, nos mercados estrangeiros, dos produtos agricolas dos paises novos.

«Os paises do norte da Europa encontram, no seu meio, condições propicias ao desenvolvimento das artes e das industrias e lançam-se abertamente neste genero de produção.

«Começa, por esta distinção nitida de produções, a criar-se entre as nações um desnivel crescente de bem-estar e de riqueza, que sucessivamente se agrava em prejuizo de umas e beneficio de outras.

«Nas artes e nas industrias encontra o homem condições mais faceis do que na agricultura para substituir, num grau cada vez mais elevado, a limitada fôrça do seu braço pela potencia inesgotavel das energias naturais o que lhe permite, no campo industrial, um rápido desenvolvimento da produção.

«O esfôrço humano necessario á criação dos produtos industriais diminui rápidamente com o progresso, pela intervenção dominante da maquina e mantem-se quasi constante na produção agricola.

«Para que o grau de bem-estar de todos os povos fosse sensivelmente igual deveriam os produtos industriais ir baixando consideravelmente de preço com o progresso, mantendo-se constante o preço dos produtos agricolas...»

«Se a produção de mil quilos de trigo exige o esfôrço de cem trabalhadores em dez horas e a produção de mil quilos de ferro demanda apenas o esfôrço de dez trabalhadores nas mesmas dez horas, a troca entre estes dois produtos deveria fazer-se na relação de cem quilos de trigo para mil quilos de ferro. Assim se daria o esfôrço de dez produtores de trigo contra o esfôrço de dez produtores de ferro, o que teria como consequencia a igualdade de bem-estar para estes produtores e a possibilidade de um consumo de ferro dez vezes maior que o do trigo».

O preço do ferro seria assim de 10 0/0 do preço do trigo.

«Um tal preço permitiria alargar consideravelmente o campo de acção das maquinas na agricultura e obter mais tarde o trigo» (e dum modo geral todos os produtos agricolas) «com menor esfôrço, o que faria por sua vez baixar o seu preço e aumentar o bem-estar dos produtores, tanto de trigo, como de ferro.

«Este regime de troca seria justo e corresponderia ao equilibrio economico estavel de todos os povos e a um bem-estar crescente com o progresso humano.

«A troca, porém, não se faz nesta relação». Faz-se na relação de um quilo de trigo por um quilo de ferro, pois que os preços destes dois produtos são sensivelmente iguais. «Dos beneficios do progresso só aproveitaram os produtores do ferro em prejuizo dos produtores de trigo.

«O mesmo raciocinio, que acabamos de fazer para o ferro e para o trigo, se poderia reproduzir para a maioria dos produtos industriais, que neste regime de trocar se mantiveram por largo tempo e se mantêm ainda hoje, com os produtos agricolas.

«Nada admira que por esta forma se desenvolvessem com prodigiosa rapidez os paises industriais e se mantivessem, no mesmo estado de miseria, os paises agricolas.

«Um momento havia de chegar em que a produção agricola do mundo não bastaria a alimentar a troca com os produtos industriais e daí nasceria uma dificuldade cada vez maior de conquistar mercados para produtos industriais.

«Inicia-se então, entre os grandes exportadores, industriais, uma concorrencia activa que faz baixar os preços até ao limite minimo compatível com os elevados salarios atingidos pelo operariado das industrias.

«Esta baixa de preço é, porém, insuficiente para alargar os campos de consumo e é então que os agentes diplomaticos se transformam em agentes comerciais primeiro, em verdadeiros conquistadores de mercados mais tarde.

. . . .

«Entra-se no delirio das paixões vio-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

COMPRAR bebidas alcoolicas é um crime tão grave como vender as ditas bebidas?

Eis um problema de direito, que neste momento preocupa os americanos.

O sr. Norris, banqueiro, e o sr. Harrar, simples operario, foram presos por comprar alcool. E foram absolvidos, com grande desgosto dos partidarios da lei sêca. A lei estabelece penas para os que vendem, mas não fala dos que compram.

Da lacuna aproveitaram os dois simpaticos fregueses, e por causa dela está reunido o Tribunal Supremo.

Isto é: a lei até agora dizia pouco mais ou menos isto: "Tu podes beber e comprar á vontade. Mas tu, que vendes, é que não podes vender um dedal de vinho."

E agora é capaz de ficar assim: "Tu podes vender o que quizeres. Mas tu, consumidor, é que não podes comprar nem beber um decilitro."

* * *

A respeito da nossa emigração para o Brasil, recebemos uma carta do Rio de Janeiro que se ocupa dos nossos emigrantes e do estado rustico e inculto da maior parte deles:

— "Não seria melhor que ficassem por lá tratando das terras, em vez de virem degradar a nacionalidade?"

Parece-nos que neste periodo ha, pelo menos, uma verdade amarga.

Como se consente que, ás cegas, ao acaso, abandonem o país, que necessita de braços, tantos portugueses que poderiam ser elementos de progresso e de riqueza?

E como se explica a indiferença nacional, perante um caso tão evidente de deserção do nosso solo?

* * *

A dançarina Madeleine Carrian apareceu morta, na residencia dum advogado belga com quem vivia. E' uma vitima da cocaina. Sem ser bonita, as plateias adoravam-na pela sua maneira morbida de atirar os olhos, quando estava em scena, para o vago—para o infinito, diziam os seus admiradores. No fim de contas, na escuridão em que se ia cerrando o seu espirito, ela limitava-se a fixar o derradeiro raio dum sol sem vida.

* * *

OS jornais americanos informam, sem que a noticia tenha sido desmentida, que o Estado Vaticano adquirirá, brevemente, um *yacht*, sendo possivel que Sua Santidade Pio XI faça nele a sua anunciada viagem aos Estados Unidos e á catolica Canadá. Diz-se tambem que a delegação papal ao Congresso Eucaristico de Cartago atravessará o Mediterraneo a bordo desse *yacht*, cujo pavilhão de paz cristã e universal terá de ser saudado pelas orgulhosas e guerreiras esquadras das grandes potencias, de igual para igual.

* * *

HA uma semana que se encontra enfermo o nosso presado amigo e colaborador, o ilustre poeta sr. dr. João de Barros.

Premières

«A Parodia» no Variedades

Guardar-nos-hemos de censurar a falta de originalidade de «A Parodia»—titulo que evoca o semanario humoristico que Bordalo consagrou e que a revista esqueceu. Os autores dêste tão prodigalisado género são quasi sempre os mesmos e exgotaram a capacidade. Mas, emfim, a musiquinha é alegre, os scenarios limpinhos e os interpretes cheinhos de boa vontade, começando por Zulmira Miranda e Filomena Lima, duas «fadistas» briosas, seguindo com Dina Moreira, gentilissima, a elegante Beatris Belmar, Margarida Martinó, Elisa Guisete, e acabando em Margarida de Almeida, a ultima e primeira no esfôrço declamado, cantado e bailado. Santos Carvalho e Aurelio Ribeiro são populares «compadres», Antonio Gomes e José Vitor, actores de recursos, Alberto Reis e Charles, de canto e baile.

O caso é que, com as modificações de «aprés-premiére» e com os admiradores das dez vice-tiples, ou «Emauz-girls», que Augusto Soares movimentou, temos parodia para muitas noites no alegre Variedades, teatro popular de especial e despretenciosa feição.

A sério a justissima homenagem que na revista se presta á Propaganda da Marinha.

R.

Viajantes

Acompanhado de sua esposa, partiu para a Belgica, em viagem de recreio, a bordo do «Leopoldeville», o sr. major Pereira Coelho, director da carreira de tiro de Pedrouços e nosso presado amigo.

— No mesmo vapor, seguiu o distinto pianista Jaime Silva, filho, que vai continuar no estrangeiro os seus estudos musicais.

Acompanha-o seu pai, o nosso amigo Jaime Silva, secretario do Conservatorio.

— A bordo do «Cap Arcona, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o capitalista brasileiro sr. Raul da Silva Carvalho, filho de pais portugueses, que vem a Portugal em visita á terra onde nasceram seus pais.

— A bordo do «Flandria», parte ámanhã para Inglaterra o sr. dr. José Pontes, que segue mais tarde para Berlim, onde vai tomar parte no Congresso Olimpico. A 1 de junho o sr. dr. J. Pontes fará uma conferencia na Universidade de Gand.

Grande Hotel Estrade
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

BOLSA DE LISBOA

12 de Maio

CONTADO

VALORES	Efectuad.	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	948$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	1.000$00	999$00	1.002$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	988$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.070$00	1.090$00
Banco Com. de Lisboa.	507$00	505$00	510$00
Banco Lisboa & Açôres	523$00	520$00	521$00
Banco de Portugal.........	994$00	991$00	994$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª O. F. de Benguela	—	1.595$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	66$00	65$00	67$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	355$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	—	273$00	277$00
Soc. Industrial Aliança	—	197$00	210$00
C.ª Portugal e Colonias	110$50	110$00	111$00
C.ª Nac. de Navegação	256$00	255$50	257$00
C.ª Tabacos de Portug.	425$00	425$00	430$00
C.ª Portug. de Tabacos	336$00	336$00	—
The Match Tobacco T. S. C.º..........	88$00	87$50	88$50
A Tabaqueira..............	—	—	490$00
C.ª Amboim................	124$50	—	125$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	69$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	400$00
C.ª Ilha do Principe...	350$00	—	353$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$86	$88
Madrid	2$70	2$75
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	3$10	3$12
Amsterdão	8$94	8$99
Berlim	5$30	5$33
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$15	2$55

A MUSICA

"LOHENGRIN" NO COLISEU

Se vale a pena ou não vale abalançar-se a maiores empreendimentos, isto é nêste caso especial que nos ocupa agora ampliar e elevar o repertorio de ópera com que nos brindam todas as primaveras, respondem os proprios factos: o Coliseu ontem com «Lohengrin» no cartaz a esgotar a lotação, nada mais nada menos.

Todos os que, seja só de longe, se interessam pela arte lirica, conhecem a importancia transcendente do Wagnerismo, o encanto a um tempo forte e subtil da criação musical de Wagner que vence e convence a quasi todos, aliado a fins esteticos que em determinada altura reinavam sem sombra, e hoje têm dois partidos antogonicos erguidos frente a frente. Nós que escrevemos alheiamo-nos ainda e sempre duns e doutros; o Wagnerismo, em Wagner, dominanos por completo, lembra-nos com toda a pujante arrogancia do germanismo os seguintes versos de suma delicadesa latina de Baudelaire: «Lá, tout n'est qu' ordre et beauté, luxe, calme, et volupté.» (pondo apenas reticencias na calma...). Mas o Wagnerismo, como sistema de uso generalizado, é vão, improdutivo, porque resulta pesado, artificial, frio.

Mas quer amigos, quer inimigos intelectuais, quer fanaticos, quer simples curiosos, quer até semi-indiferentes, o que é certo é que o interesse tomou conta de todos,—e de nós nem se fala. E se no decorrer do espectaculo êsse interesse não foi delirando e transbordando, não é sinal de derrota nem para Wagner, nem para a realização que se conseguiu ontem no Coliseu. Somos forçados a fazer reparar que, dum modo geral, «Lohengrin», como entrecho, só é conhecido de nome, ignorando-se a bem dizer o desenrolar da acção—e trata-se duma acção multissimo bem delineada, mas feita de lenda e de poesia cujo significado não será facil apanhar só com a compreensão duma frase aqui e ali. O argumento vendido com o programa não dá a sequencia das scenas, baralha os acontecimentos, deixando alguns dos mais importantes propulsores dêsses acontecimentos na sombra.

Assim, o publico acha-se ante scenas assaz longas, e lentas como em todo o teatro de Wagner, sem arias de canto já familiares que podiam servir um pouco de esteio ao interêsse scénico, e com interpretes que merecem decerto toda a nossa gratidão mas não podem suprir pelo vigor representativo e vocal á semi-incompreensão do que se está passando, pela simples razão que para isso deviam ser celebridades raras, e ainda por cima especialisadas no género. Stani Zawaska, — Elsa de Brabante, — encantadora de atitudes e doçura, vocalmente só poude brilhar um pouco no grande duetto do 3.º acto; Franco Tafuro,— Lohengrin, — estava seguro e convencido, o que já é alguma coisa; Armando Borgioli, — Frederico de Telramando,?marcou com viva inteligencia e arte, como sempre, (e estamos convencidos de que êsse artista ha de crescer ainda, nem é necessario dizer como); os restantes, Giuseppina Sani, Donnagio, Siravo fizeram tudo o que pudiam. Até os córos trabalharam com zêlo e conseguiram quasi o impossivel, (embora com o indispensavel recurso de bastantes cortes, o que não impede que o espectaculo fique todavia comprido, com muito que vêr e ouvir...)

... Assim mesmo, com todos os carinhos e cuidados de interpretação, o interêsse concentrou-se na orquestra, que viveu na realidade a maravilhosa partitura. E' mais que sabido de resto que onde o proprio Wagner concentra todo o seu nervo arrebatador de creador é nas vozes da orquestra, que maneja, — tambem é velha e corriqueira sciencia,— com genial, unica propriedade e aproveitamento de timbres. Os contrastes de misticismo, de festividade, de grandiosidade, de fel e rancor, ergueram-se com toda a intensidade sob a batuta do insigne musico Alfredo Padovani, obedecido com amor pela orquestra, — feliz de tocar semelhante partitura sob semelhante regencia.

E aqui sômos obrigados a fechar, por hoje.

FRANCINE BENOIT

Concerto José Novais

E' hoje que se realiza, no salão do Conservatorio, ás 21 horas, o concêrto de [illegible] distinto «virtuose» José Novais. O nome dêste artista, que dia a dia vem afirmando [illegible] e brilhantes qualidades impôs-se ha muito tempo já á admiração de todos quantos em Portugal se interessam pela arte musical.

Hotel Bela-Vista
Azenhas do Mar
Abre em 15 de Maio
Esplendidos quartos e primoroso restaurante. Soberba paisagem de terra e mar. Electrico á porta.
Almoços—Jantares—Lanches
Informações e reserva de quartos na Pensão Royal. Rua Braamcamp, 10, 3.º—LISBOA.
Telefone N. 3155

SIFILIS
e toda a intoxicação ou infecção do sangue, reumatismo, obesidade e artritismo em geral
TRATAMENTO FISIOTERAPICO ESPECIAL
sem mercurio, sem arsenico e sem nenhum outro medicamento
CONSULTORIO FISIOTERAPICO
Rua Cidadão João Gonçalves, 20 (Intendente)

Cocomalt
Adds 70% More Nourishment to MILK

ROYAL CINE
R. da Graça
Telef. N. 6791
HOJE ás 21,30 — Estreia do novo e interessante
programa sonoro — METRO-GOLDWYN-MAYER
BUSTER KEATON — (Pamplinas) em
O FIGURANTE
Diario Sonoro Metrotone n.º 3
Ao Som da Marcha
cantado pelo tenor William O'neal
AMANHÃ matinée ás 15 h. — SOIRÉE ás 21,30
Preços: Plateia 5$00 e 7$50, Balcão 9$00 e 10$00, Camarotes 38$00 e 45$00
na matinée preços mais baratos

Tauromaquia

A corrida dos combatentes

Quando a corrida extraordinaria que a Liga dos Combatentes promovia era verdadeiramente extraordinaria, com picadores e touros de morte, buscávamos nós corresponder ao seu interesse com revistas extensas e detalhadas. Mas tal corrida passou a tourada, com alguns touros desembolados mas sem picadores, o que obriga os inimigos de menos poder para os «espadas» que têm de se haver com êles por picar, e que, em conclusão, compromete a igualdade das rezes, forçosamente menores as dos peões que a dos cavaleiros. Por tudo isto, e mantendo o principio da revista por touro, vamos condensa-la em pilulas, em seis rebuçados que tantos e tão bons foram os de Infante da Camara, os de mais casta, em Lisboa, em Sevilha e até no Japão, se aos niponicos lhes der para «aficionados».

1.º—De arrobas e boa lamina, um touro sério que se situou nos «médios» e investiu sempre que João Nuncio o citou, o que aconteceu muitas vezes e sempre muito bem, porque o cavaleiro de Alcacer provou ontem não temer os desembolados.

2.º — Mais pequeno que o anterior por ser lidado sem cavalos, mas bravinho, muito mais que o «espada», cada vez mais brando e triste, toureando como no retardador, demorado e desligado.

3.º—De bom tamanho e boa lide, a que lhe deu D. Alexandre de Mascarenhas, bem ajudado por Procopio, valente e deligente.

4.º—Embolado metalicamente, e bravo, muito bravo. João Nuncio enorme, em tudo e num belo par a duas mãos. «Nunca se toureou assim!» diz a nosso lado o sr. Eduardo Perestrelo. Para êste touro, autentico rebuçado que qualquer mediano toureiro chuparia deliciado, saíu Pablo Lalanda... e foi como se não saisse.

5.º—Semelhante ao segundo e por identico motivo. Pablo tenta uns farois de pouca luz... e deixa-nos ás escuras entregues ao poder iluminante do bom gazometro que é o «Sordo».

6.º — Gôrdo, baixel do esquerdo e salgado, como dizem os classicos do Ribatejo. D. Alexandre continua toureando bem e bem ajudado por Procopio.

Do sexto poderiamos escrever mais notas, mas o original vai para o cêsto, porque falta espaço para outras notas de mais actualidade.

El T. P.

No domingo no Campo Pequeno, festa de Simãosinho, com touros puros e os espadas "Alé„ e "Facultades„

A tarde de domingo proximo, no Campo Pequeno, é de entusiasmo por se realizar a festa artistica do cavaleiro Simão da Veiga, filho, o artista cuja reaparição brilhantissima o publico «aficionado» aclamou recentemente. Simãosinho alternará nesta corrida com seu pai, o correctissimo lidador Simão da Veiga. Simãosinho lidará três dos touros da corrida, sendo todo o curro pertencente ao «ganadero» sr. J. Segurado, que envia sete touros puros e um com uma corrida, oriundos de duas das principais castas portuguesas.

«Alé» e «Facultades» são os «espadas» da tarde. São dois excelentes matadores de touros, bem conhecidos do nosso publico, que os aprecia pela sua valentia e pela variedade e adorno dos seus trabalhos. Bandarilham ambos superiormente, dando «Alé» a nota da temeridade e «Facultades» a nota do classicismo. Vem com êles o bandarilheiro «Sordo», da «cuadrilla» de «Alé».

Os nossos bandarilheiros são Custodio, Agostinho, Carvalho, Julio Procopio e Pedro Gorjão, tomando ainda parte o espanhol Joaquin Solis, «Cantillana». O cabo de forcados, todos de Alcochete, é o antigo e popularissimo pegador Antonio Carraça.

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

Olimpia Club
Incomparavel sucesso
Ultimas apresentações de
Sotilera
Bailarina coupletista
Brevemente:
Diez Cobrejas
Bailarinas
Jantares á americana Esc. 10$00.
Na Taverne: Fados por Maria Alice e Julio Proença.

HOJE no BRISTOL
ESTREIA
Cruz's Dance Orquestra
sob a direcção de Almeida Cruz (violinista) que atuou no Cabaret Plantacion e Casino dela Exposicion de Sevilla durante 6 meses
Grande sucesso do TRIO MARIFLOR
Quarta-feira, 14 — ARTE NEGRO — NU ARTISTICO — 15 artistas 15 — Formidavel Jazz Negro

No BAR AMERICANO DO BRISTOL
Todos os dias
TORNEIOS DE PING-PONG LUSO-ESPANHOIS
Funciona das 16 em deante (até ás 23 entrada gratis)
Jantares a Esc. 15$00

PAGINA DESPORTIVA

A vitoria do Belenenses sôbre o Maritimo

nos «quartos de final» do campeonato de "foot-ball"

Em todos os desafios ontem realizados, a scena mais culminante, a mais patética, aquela que revela a maxima incompetencia dum homem que se presta a arbitrar um jogo de responsabilidade, foi a passada em Setubal, no campo dos Arcos.

por outra, um arbitro que marca

Um arbitro que valida um «goal» ou, uma bola que não ultrapassa a linha de cabeceira, que é defendida com a mão por um defeza e não entra, mas entraria, segundo a opinião do mesmo arbitro, se a mão não tivesse sido metida, é qualquer coisa de fantastico e demonstra duma maneira categorica o grau a que chegou a estupidez humana.

Não discutimos neste momento se o União jogando com o Vitoria merecia ganhar, merecia empatar ou merecia perder. O que discutimos, o que afirmamos, (o que é diferente de discutir, porque casos destes não merecem discussão), é que uma asneira destas não pode passar em claro, sem que se proteste contra uma arbitragem em que as mais rudimentares bases das leis de foot-ball são desrespeitadas por ignorancia, por maldade!

Sabe-se lá onde a ignorancia acaba e a maldade começa?

Um mixto das duas coisas deve ser o que levou o arbitro de Setubal a cometer semelhante barbaridade.

Em todos, ou em quasi todos os desafios do Campeonato de Portugal, tem havido «goals» marcados, «goals» invalidados, por má interpretação das leis de foot-ball. Ainda ontem, na Tapadinha, o arbitro invalidou uma bola ao Benfica por considerar o jogador que a marcou na posição de «off-side». Quanto a nós, não o estava; todavia, o criterio do arbitro é que prevalece, e, embora esse criterio seja errado, nós temos que nos curvar perante a opinião dum homem que erra, consciente de que está fazendo bem.

Mas no caso de Setubal, não ha criterios errados, não ha má visão da jogada ha o desconhecimento absoluto daquilo a que se chama «leis de foot-ball», ou então, o desejo de prejudicar um team que não é da simpatia de quem exerce as maximas funções de juiz.

O União está trabalhando como o ano passado. Deixa-se ir abaixo (passe o calão) na ultima volta do Campeonato de Lisboa, para depois, no Campeonato de Portugal, renascer e conseguir o que os fortes, os grandes, os primeiros da divisão de Honra não conseguem.

O empate de ontem, em Setubal, é qualquer coisa de bom. Poucos teams de Lisboa se gabam de conseguir aquele resultado. Não sabemos qual a atitude do União, depois do jogo de ontem. Protesta? Não protesta? A nossa missão não é a de conselheiro, mas sim a de critico sereno e imparcial, e dentro dessa delicada função achamos que o União tem carradas de razão se protestar contra a arbitragem dum homem que ignora os principios fundamentais do «foot-ball association».

* * *

Na Tapadinha, ontem, o jogo acabou muito mal. Acabou sete ou oito minutos antes da hora, porque o arbitro, vendo-se desobedecido na expulsão de Bailão, achou por bem terminar o encontro.

Em abono da verdade devemos dizer que o Carcavelinhos jogou melhor, isto é, jogou melhor enquanto Jorge Tavares ocupou o posto de avançado centro, onde a sua acção foi nula.

Quando este jogador recuou para médio centro, o jogo tomou outra feição e o Benfica, embora sem unidade, sem ligação, conseguiu assediar as rêdes dos alcantarenses. Duma dessas vezes o Benfica marcou uma bola que o arbitro invalidou por deslocação. Começou aqui o mau jogo.

Os vermelhos desmoralizados, por verem o seu esforço aniquilado pela resolução do juiz de campo, se não estavam a jogar bem, pior continuaram a jogar e o encontro tornou-se duro de parte a parte.

O arbitro tentava reprimi-lo, tentava obstar a que a dureza se transformasse em pugilato.

Mas a frequencia das faltas, o barulho das «claques» desorientaram-no e duma dessas desorientações resultou a scena final do desafio.

Bailão é expulso por agredir um adversario que antes o havia agredido. Mas não quere ir só, quere que o outro lhe siga os passos. Discussão de alguns minutos, daquelas discussões que são o pão nosso de cada dia nos campos de foot-ball e que metem sempre uns empurrõesinhos á mistura, e depois da bola ter sido novamente posta em jogo e o Benfica a ter mandado para muito longe, o arbitro entendeu por bem acabar o jogo.

As razões que o levaram a acabar tão precipitadamente o encontro só ele as conhece.

Precipitação dum homem que se vê desrespeitado.

A jogada maxima do encontro: uma estupenda defeza de Dyson a um shot de cinco metros dum avançado alcantarense.

* * *

O Belenenses conseguiu ganhar ao Maritimo e ganhou bem, ganhou com justiça, porque foi superior ao seu adversario e porque aguentou o jogo duro, mas leal, do Maritimo.

Os homens da Madeira a entrar a bola, entram com energia e ficam quasi sempre de posse dela, nas passagens, na distribuição de jogo, falham, e as suas jogadas são facilmente interceptaveis.

O jogo de ontem decorreu por mais tempo no campo do Maritimo do que no do Belenenses. Teimaram, porém, os homens de Belem no jogo alto, e nesse jogo eram inferiores ao seu adversario. Por isso, a bola, era aliviada pelos backs com relativa facilidade.

Os avançados belenenses estiveram ontem trabalhadores, mas mais nada que trabalhadores. As suas jogadas, onde prevaleceram as individuais, não tiveram aquela ligação costumada. Médios e defezas, onde Belo sobressaiu, bem.

O que dissémos do Maritimo na segunda feira passada, pode-se escrever novamente hoje.

O team foi o mesmo, jogou da mesma maneira, com as mesmas caracteristicas; simplesmente encontrou na sua frente um team melhor organizado, e melhor preparado fisicamente. O Belenenses de ontem foi melhor que o Belenenses de domingo passado e por isso o empate daquele domingo se transformou ontem numa vitoria.

Assim, está certo.

* * *

Um empate inesperado, mas merecido.

O União melhora a olhos vistos, e se ontem se viu prejudicado por uma arbitragem que não tem classificação, não deve desanimar, e antes procurar com entusiasmo a vitoria que já por duas vezes esteve á beira de alcançar.

Já atrás dissémos o que pensavamos ácêrca desse desafio. Que mais ha a dizer? Nada.

* * *

Como era de esperar, o Barreirense venceu facilmente o Espinho por 5-0.

ESPIONAGEM
Os segredos da Grande Guerra
A vida prodigiosa das grandes aventureiras da espionagem:
MATA-HARI-LUISA DE BETTIGNIES-IRMA STAUB MISTINGUETT e M.LLE DOKTOR
1 vol. ilustrado 10$00, pelo correio 12$00
LIVRARIA CLASSICA EDITORA—Restauradores, 17

HOJE ESTREIA no ROYAL CINE
BUSTER KEATON (PAMPLINAS)
em "O FIGURANTE"
DIARIO SONORO HEARST METROTONE
(o de melhor informação mundial)
"AO SOM DA MARCHA"
(cantado pelo tenor William O'Neal)
STAN LAUREL e OLIVER HARDY em
"TUDO AO CONTRARIO"
PROGRAMA SONORO DA
METRO-GOLDWYN-MAYER

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILI[illegible]-ERI[illegible]O
HOJE — A's 9 1|2 da noite
13.ª representação da peça em 3 actos e 5 quadros de Lucien Besmard
O SEGREDO DO HAREM

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
BUSTER KEATON (Pamplinas) em
O FIGURANTE

Chá das cinco

A' margem do julgamento...

Foi noutro julgamento sensacional que a vi aparecer, bela na sua humildade e na sua resignação, olhos sêcos de lagrimas, digna ante o destino tragico que lhe levara o homem até ao banco dos reus por um crime hediondo.

Foi a unica de tantas que não lhe mentiu e o soube amparar, carinhosamente, numa hora em que o furor popular, em raivoza grita, pedia a cabeça do assassino.

O que lhe devia ela? Nada! Nem amor, nem felicidade. O amor dera-o ele a todas as outras, escarnecendo-lhe o lar. E a felicidade era pão amargo que ela nem sempre tinha para dividir com os filhos. Dia a dia, no tribunal, escondida como uma sombra no escuro dos corredores, ela ouvia o que até aí ignorava: a infamia, a mentira e o crime. Uma onda de lódo e sangue subia até ás bancadas dos juizes, afogando as almas mais generosas. E, se o homem, vencido pela dôr ou tocado pelo arrependimento, chorava, um riso gelado de duvida ou de escarneo, martelava-lhe duramente uns restos de sentimento que, por acaso, ele tinha ainda. Olhavam-no como um palhaço, monstruoso. Só ela, ela só a sua grande vitima, e não a outra que morrera, não tinha odio, não pedia vingança, não o acusava. Cada vez mais baixa, mais humilde, mais vacilante e mais pálida, arrastava-se nos intervalos do julgamento até ao banco dos reus, onde ele estava, envolvendo-o, resgatando-o no seu limpido amor, sem amor. O que seria desse homem se não fôsse essa mulher, sacrificio de alma, dedicação enorme, holocausto da vida, — tudo quanto lhe resta do que ele foi e já não é, miseravel existencia condenada para todo o sempre? Quem sabe se Deus lhe deu o sorriso dessa mulher, para que os filhos e os homens, um dia, tarde, muito tarde, lhe possam perdoar...

* * *

Olho para o banco dos reus, em Santa Clara, e vejo outra mulher. O perfil de dedicação e de humildade é o mesmo da outra, talvez mais fundo e mais emocionante, porque ela está ali tambem incriminada. Não discuto a acusação, nem a sentença que ha-de vir, fulminante ou não para ela. Isso é com os da Justiça! Lembro-me apenas que essa mulher, entrevista um dia num acaso de reportagem, foi linda.

Hoje é uma ruina. Nem sequer envelheceu, acabou como as flores que murcham na haste, e logo as petalas se desprendem para o chão. Cinco anos bastaram, cinco anos que ela já cumpriu, presa na sua liberdade, escondendo a sua vida, mas não o seu amor...

ARTUR PORTELA

Gago Coutinho

Devendo o sr. almirante Gago Coutinho partir para o Brasil no proximo dia 15, a bordo do paquete «Lourenço Marques», a Comissão de Propaganda da Marinha de que o ilustre sábio é presidente de honra, manifesta o desejo de que compareçam no cais a fim de se despedirem do mesmo oficial todos os membros das comissões central e executiva de Propaganda da Marinha.

Exposição Jorge Barradas

Continua a obter um grande êxito a exposáçio de pintura e desenho de Jorge Barradas, no «Oppel Stand», da Avenida da Liberdade.

O interessantissimo certame, que é mais uma demonstração das admiraveis qualidades que distinguem aquele artista, tem sido muito visitado. Foram já adquiridos muitos quadros e entre êles um para o Museu de Arte Contemporanea.

Publicações

Tem sido largamente distribuido o numero-especime da «Historia do Regime Republicano em Portugal», cuja assinatura abre blicano em Portugal», cuja assinatura abriu hoje com grande exito.

Os nossos pobres

Do anonimo L. M. recebemos 10$00, destinados aos nossos pobres. Agradecemos.

O CONGRESSO COLONIAL

As brigadas

que vão para Angola

e as comunicações ferroviarias

nas nossas colonias

O brigadeiro sr. Eduardo Marques, antigo ministro das Colonias, presidiu á 5.ª sessão do Congresso Colonial Nacional, que esta manhã se realizou na Sociedade de Geografia.

O sr. dr. José Penha Garcia afirmou que o Congresso tem realizado um trabalho magnifico. Referiu-se á comunicação do Almirante Gago Coutinho e ás memorias apresentadas pelos srs. drs. Germano Correia e Damas Móra.

O sr. dr. Costa Andrade enviou para a mesa uma comunicação sobre colonisação.

O sr. major Garcez de Lencastre preguntou se a inscrição para o Congresso já está encerrada, e qual o numero certo de congressistas inscritos. E, em seguida, propôs a abertura de nova inscrição de congressistas para a discussão do «Acto Colonial».

O sr. capitão Augusto Casimiro saudou o sr. presidente—velho soldado do Cuamato, e antigo governador de Macau e Timor. Lamentou não vêr a presidir a sessões do Congresso entidades como os srs. general Norton de Matos, comandante Correia da Silva, coronel Vicente Ferreira, tenente-coronel Utra Machado, etc. Manifestou a sua concordancia com a tése do sr. dr. José Penha Garcia, e a sua discordancia da do sr. Melo Geraldes. A proposito duma tése sobre fomento que vai ser discutida, referiu-se, com elogio, á iniciativa do envio de brigadas para Angola, fazendo votos para que elas se não encontrem desintegradas, nem desacompanhadas.

Entrando-se na ordem do dia, foi discutida a tése do sr. coronel Lopes Galvão, «Os meios de comunicação nas Colonias Africanas».

O sr. engenheiro Sárrea Prado leu um interessante discurso sobre os Caminhos de Ferro da nossa Africa.

O sr. comandante Correia da Silva disse que concorda com a tése em discussão. Referindo-se á ideia da construção do caminho de ferro da Baía dos Tigres ou de Porto Alexandre, afirmou que o considera dispensavel, visto que a ligação do planalto de Huila com o litoral, já está feita.

O sr. coronel Lopes Galvão afirmou que o caminho de ferro de Porto Alexandre, se não é, absolutamente indispensavel, póde vir, porém, a constituir uma necessidade politica, em presença de ambições de estranhos. E propôs que o Congresso se manifestasse no sentido de que o caminho de ferro de Tete seja construido pelo govêrno português.

O sr. comandante Correia da Silva declarou que não vê que haja qualquer interesse politico português, na construção do caminho de ferro da Baía dos Tigres.

O sr. engenheiro Noronha e Castro—que faz parte duma das brigadas que vão para Angola—explicou a organização e as funções das referidas brigadas.

O sr. capitão Augusto Casimiro manifestou o receio de que, as brigadas não encontrem logo de começo aquelas condições indispensaveis para a eficacia da sua acção—com prejuizo para o país e para a colonia. E fez votos para que isso não aconteça.

O sr. dr. Joaoquim Pratas salientou a necessidade de que de todas as brigadas façam parte medicos e veterinarios. E fez o elogio dos tecnicos que têm trabalhado em Angola.

O sr. coronel Lopes Galvão protestou contra a maneira como têm sido construidos diversos caminhos de ferro coloniais, sem um plano, sem um objectivo fixado, marchando «ao pé coxinho», á medida que determinados interesses determinam o seu prolongamento.

O sr. engenheiro Noronha e Castro propôs que se faça sentir ao govêrno a necessidade da inclusão dum medico e dum veterinario em cada uma das brigadas.

Postas á votação as conclusões da tése, foram aprovadas por maioria.

Sobre a tése «Fomento de Angola e Moçambique», do engenheiro Antonio Joaquim de Freitas, falaram os srs. Melo Geraldes, Nogueira de Lemos e almirante Ernesto de Vasconcelos, sendo aprovadas as duas primeiras conclusões.

O sr. dr. Monteiro da Costa falou sobre a sua comunicação: «O problema de industria animal nas colonias portuguesas», ácêrca da qual discursaram os srs dr. Joaquim Pratas—que defendeu, de acôrdo com a tése, a extinção do Conselho Superior Tecnico de Agricultura Colonial, e a sua substituição pelo Serviço Agronomico e pelo Serviço Medico-Veterinario,—Melo Geraldes —que atacou a opinião do orador antecedente—engenheiro Noronha e Castro, dr. Costa Andrade e dr. Monteiro da Costa, travando-se larga discussão que terminou pela aprovação das conclusões, com uma observação sobre o espirito duma delas.

O sr. contra-almirantet Hugo de Lacerda falou sobre a sua tése «A valorisação do novo porto de Macau como base de maior ressurgimento da colonia» que foi aprovada.

O sr. dr. Carlos de Alpoim, falando sobre a tése «Fomento das Novas Conquistas», disse que a situação da India está dependente desse fomento; que essa situação está em grave perigo, visto que a India tem a sua balança comercial com um grande «déficit», encontrando a balança de contas o seu equilibrio no ouro que deriva da emigração. Prestou homenagem aos governadores Jaime de Morais e Massano de Amorim, dando o seu voto ás conclusões da tése, mas achando indispensavel que se faça um plano geral de fomento das Novas Conquistas.

O "Acto Colonial"

é amanhã discutido

Ficou resolvido que o «Acto Colonial» seja discutido amanhã, ás 16 horas. E, por proposta do sr. dr. Chaves de Almeida, foi esse facto comunicado ao sr. ministro das Colonias.

UMA RAPARIGA EM CADA PORTO
é o grande exito do SÃO LUÍS

Pelos teatros

Zarzuela no Trindade

A Companhia de zarzuela Rafaela Haro deve terminar nos primeiros dias da proxima semana as suas representações no Teatro da Trindade. Assim, o seu programa destes ultimos dias, vai ser deveras sensacional. Estreando hoje «El nino judio», mantê-la-ha em scena até terça feira; na quarta feira, realiza um espectaculo dedicado ás senhoras e ao publico de Lisboa, com «El santo de la Izidra», «El punao de rosas» e «La verbena de la Paloma»; na quinta feira faz a sua 10.ª récita de assinatura com «Los granujas» e «Los bohemios»; na sexta feira, uma récita de homenagem ao Rei de Espanha, dia do seu aniversario, com um grande programa e no sabado a sua 11.ª récita de assinatura com a estreia em Portugal do celebre sainete «Don Quintin, El amargao», ou «El que siembra vientos, recorrerá tempestades».

Lina Pagliughi

Uma das mais admiraveis cantoras que ao publico de Lisboa tem sido dado apreciar, a soprano ligeiro Lina Pagliughi, faz hoje, juntamente com o tenor Primo Montanari, um artista correcto que tem sido acolhido com justo agrado, a sua festa de despedida no Coliseu dos Recreios, onde decerto vão acorrer os admiradores da diva ilustre que tem direito a essa significação de apreço, pelas noites de beleza que nos tem proporcionado. O programa foi organizado com actos de quatro operas diferentes, em que o talento de Lina Pagliughi mais plenamente se evidencia.

Carlos Baena

Ha em Espanha, á frente de uma companhia de drama e de comedia, um actor moderno, da craveira de Vilches, que tem uma grande categoria de artista, sendo ao mesmo tempo um poeta primoroso e um escritor brilhantet: Carlos Baena.

E porque o seu talento e a sua Companhia são dignos de apreciar-se em toda a parte, o actor-poeta projecta uma vinda a Lisboa, com o fim especial de conhecer a nossa terra, tendo já entrado em negociações com um emprezario português nesse sentido.

"O Segredo do Harem"

O Teatro do Gimnasio registou ontem uma nova enchente com a representação da peça «O Segredo do Harem», que pelo imprevisto das situações, dialogo admiravel e acção empolgante, se impõe como um espectaculo unico no genero.. Além disso, ha que ter em conta a interpretação superior que lhe é dada por Lucilia Simões, numa brilhante criação, acompanhada por Erico Braga e Samwel Denis em dois papeis de destaque e grande relêvo. «O Segredo do Harem» repete-se hoje em récita popular.

Atrás do reposteiro

A Companhia Hortense Luz, antes da sua reaparição no Teatro da Trindade, com uma nova revista de Lino Ferreira, fará, depois das suas representações no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma série de espectaculos no Teatro Aevenida, em Coimbra, com as revistas «A Ramboia», «Chá de Parreira» e «Feira da Luz».

—Os scenarios da peça «O veio de oiro», que hoje se estreia no Teatro Nacional, em festa de Amelia Rey Colaço, foram executados pelo conhecido scenografo José Mergulhão.

—Uma das revistas actualmente em scena, já com grande sucesso, aparecerá esta semana profundamente remodelada e com uma feição inteiramente diversa da actual.

—O emprezario de um dos nossos teatros mais populares fez uma proposta para uma exploração teatral na mais vasta casa de espectaculos de Lisboa, já tomada para uma temporada de opereta estrangeira.

—A actriz-emprezaria Ilda Stichini acaba de convidar o actor Rafael Marques para ingressar na sua Companhia.

—E' quasi certo que ainda esta temporada se formará uma companhia de declamação, com bons elementos, para uma nova «tournée» á nossa Africa, onde, ha anos, não vai um agrupamento deste genero.

—Noticias de Ponta Delgada dizem que tem sido enorme o sucesso da Companhia Chaby Pinheiro, naquela cidade, não havendo memoria de tão grandes receitas.

—O actor-comico Alvaro de Almeida vai ingressar na Companhia de revistas do Teatro Avenida, reaparecendo ainda na revista «A Bola», no desempenho de varios numeros novos.

—O elenco do Teatro Maria Vitoria reune um conjunto primoroso de artistas, que representa todas as noites com grande exito a graciosa revista «Pé de vento».

—Está definitivamente marcada para quinta feira, 22, a primeira representação da peça de Flers e Caillavet, «Papá», que sóbe á scena no Gimnasio em recita de Joaquim Almada.

—Dá hoje, com a sua companhia, a ultima récita em Beja, a actriz Ilda Stichini, que foi ali homenageada no sabado, com a colocação de uma lapide comemorativa da data em que inaugurou o teatro Pax Julia.

—Chegaram ontem a Lisboa, o antigo emprezario Juca de Carvalho, vindo da sua casa da Regua, e o actor Mario Pedro, regressado duma longa «tournée».

CONDES Cinema Sonoro
A Melodia do Amor
Canções espanholas por **LUPE VELEZ**
1812
a «ouverture» da obra de **Tschaikowsky**

A Cidade

Café Chiado
café — cacau — chocolate
leite — chás e torradas
Bifes á Marrára

O "ANGOLA E METROPOLE"

Prossegue o depoimento das testemunhas de acusação

QUINTA AUDIENCIA

PONTO DE INTERROGAÇAO

Depois da longa tirada declamatoria de Alves Reis — vem o dialogo vivo, scintilante, nervoso. Os reus, as testemunhas, contrascenam com juizes, acusadores, defensores.

São as entrelinhas, os pormenores, as minudencias. E' a sacudidela á memoria. E' a supressão de uma distancia de cinco anos que desgastaram os factos como desgastam as vidas. Entra a subtileza, esgrime o espirito, adopta-se a rasteira.

Seguindo o conselho que, sem essa intenção, lhe dei aqui numa «Página de Quinta-feira» ha poucos meses, Reis disse tudo. Mais até do que se poderia supor. Desagravou, desafrontou, ilibou—atulou-se no lamaçal da verdade.

Não preciso de ter coragem para escrever isto: o criminoso foi grande. Reis é assim, prêza certa. A acusação pensa: «este entregou-se; não fômos nós que o desmascarámos. Foi ele; perdemos o triunfo».

Mas o homem proclamou inocencias. «Vamos a elas»!

Será isto assim como eu o estou a dizer? O certo é que os Bandeira — e especialmente Antonio Bandeira, talvez por ser diplomata, talvez por se fazer a si proprio na vida — são o alvo.

Fazemos todos á acusação particular esta justiça: ela não é cruel, ela não é desumana, só pelo desejo de o ser, como aquelas figuras de Mirbeau, que um dia se apanham á vontade. Não. Ela é inteligente, aprumada, sabedora, até distinta.

Mas é egoista. Ataca? Sobretudo... defende-se. Defende o seu orgulho, o seu amor proprio profissional, os seus trabalhos juridicos. O Banco de Portugal — é que ela parece não defender, o Banco que é o seu unico constituinte. Se o fizesse (e tem obrigação de fazer porque corre um processo de indemnização em Londres) — já o tinha descoberto, enrodilhando Waterlow nas responsabilidades.

Mas a acusação admite a boa fé do inglês. Não será estranho que não a admita naqueles dois homens que se sentam logo ao lado do fazedor deste Rocambole, e nos outros, os humildes mais além, e naquela mulher que comprou vestidos caros, e que além de muito mulher é uma admiravel esposa?

A nós é-nos vedado ser advogados. Em boa hora. E muito mais e nunca! — ser juizes. Mas temos alguns direitos, o de pensar, pelo menos. O de estranhar esta sanha contra homens que nunca chamaram ladrões a juizes, a directores do Banco — a ninguem.

Os interrogatorios começados não são apenas preguntas. Por vezes parecem-me, num ou noutro aspecto subtil — pontinhos de interrogação.

N. DE A.

Quinta audiencia no julgamento do Angola e Metropole. Continua a inquirição das testemunhas.

A primeira a depôr é o sr. Fausto Aurelio do Vale Feio, de acusação.

Entre a testemunha e o delegado do ministerio publico trava-se dialogo de que se não percebe na bancada da imprensa uma palavra.

Parece tratar-se de um empregado de notario a quem a acusação particular faz varias preguntas, passando-lhe

O dr. Jeronimo de Sousa
consultando o processo

em determinada altura para á mão copia de uma escritura. O dr. Barbosa de Magalhães agita folhas de papel selado e pregunta á testemunha se ela se recorda. A testemunha não pode precisar.

O sr. dr. Simão José:

—Peço á testemunha para falar mais alto. Os senhores advogados já se queixaram de que não ouvem nada.

O depoimento decorre no meio do desinteresse do tribunal.

O dr. Nobrega Quintal interroga:

—No cartorio do sr. dr. Avelino de Faria formava-se bôa impressão de Alves Reis?

—A melhor.

O sr. dr. Azevedo Neves não responde á chamada. Não está tambem o dr. Asdrubal de Aguiar.

O exame á escrita

E' chamado o sr. Manuel Antonio Martins, da Inspecção do Comercio Bancario. Pede a leitura do seu depoimento. O juiz presidente não autorisa.

—Pode, quando muito, socorrer-se de quaisquer elementos escritos que porventura traga.

A testemunha, instada pelo ministerio publico, afirma:

—Entre os peritos que examinaram a escrita nunca houve a mais pequena divergencia. Os lançamentos não eram feitos correctamente. As datas não estavam certas. Havia duas escritas.

A testemunha está-se referindo á escrita da firma Alves Reis, L.ª.

Alves Reis, no seu lugar, toma apontamentos.

No ar vibram os nomes das varias emprezas em que Alves Reis teve intervenção: Alves Reis, L.ª; Mineira, Companhia de Ambaca.

A testemunha afirma que o montante das entradas dos socios Alves Reis e José Bandeira na firma Alves Reis L.ª, atingiu, excepcionalmente, no começo do ano de 1925, mais duma dezena de milhar de contos.

—A firma fazia por essa altura descontos de letras que se não justificavam por entrega de quaisquer mercadorias.

«Ora as operações desta natureza só são permitidas a entidades bancarias.

«Na escrita do Angola e Metropole encontrei duas coisas irregulares: a liberação das acções e a forma por que foi feito o deposito na Caixa Geral de Depositos..

O dr. Antonio Osorio, do Banco de Portugal, pede licença para que a testemunha possa socorrer-se dos seus apontamentos por ela não poder ter de memoria muitos numeros. Deferido.

Os depositos de José Bandeira

A quanto montam os depositos feitos

A quanto montam os depositos feitos na firma Alves Reis por José Bandeira de dezembro de 1924 a novembro de 1925?

A testemunha, depois de consultar os seus papeis, cita uma cifra que excede dôze mil contos.

A acusação pregunta préviamentet como é que foram arranjados os dez mil contos depositados na Caixa Geral de Depositos e indispensaveis á constituição do Banco Angola e Metropole.

A testemunha informa que sete mil contos eram de José Bandeira e três mil de Alves Reis. Depois parece perturbar-se, consulta, mais uma vez, apontamentos e não explica de maneira concreta.

O dr. Antonio Osorio:

—Peço á testemunha que deponha com a maior serenidade. O senhor não vem aqui dizer nada de novo, nada que não esteja dito no seu relatorio.

Prova-se que foi o Westminster Bank que abriu no Banco Lisboa & Açôres créditos no montante de 90.000 libras a favor de Alves Reis, L.da, sendo a respectiva cobertura feita por bancos holandeses.

—Dessas 90.000 libras, diz a testemunha, 88.000 eram de José Bandeira. Dessas 88.000 libras, 70.000 libras serviam como disse, para parte do deposito efectuado na Caixa Geral de Depositos.

Os dez mil contos, setenta mil libras de José Bandeira e três mil contos de Alves Reis, em escudos, voltaram para a Caixa da firma Alves Reis, L.ª.

O interrogatorio da testemunha, pelos termos em que esta vai respondendo, torna-se de uma grande monotonia.

Só com muita dificuldade é que a acusação vai arrancando á testemunha as informações de que carece. Depois, é um novo embaraço para averiguar como foram subscritos os restantes dez mil contos do capital do Banco, parte por Marang & Collignon, parte por Adolfo Hennies, parte ainda pela Mineira.

A testemunha, a pedido da acusação particular, lê a correspondencia trocada entre Marang & Collignon e o Banco Angola e Metropole.

Na correspondencia do Banco encontraram-se cartas pelas quais se demonstra que foi recusada a entrada de dez contos com que o accionista Novais queria pagar as cem acções que desejava adquirir, e isto porque as acções já estavam pagas.

O dr. Antonio Osorio faz preguntas a proposito da Mineira. A testemunha responde. No seu lugar, Alves Reis, com a cabeça, nega. Efectivamente a testemunha informa que o capital da Mineira eram 10.000 contos, rectificando, pouco depois, esta cifra e afirmando que era de 15.000 contos.

José Bandeira
atento aos depoimentos

O sr. dr. Antonio Osorio admira-se de que a testemunha se não recorde e esta diz que são muitos os numeros. A audiencia toma o aspecto de exame com um examinador aborrecido e um examinando na iminencia de reprovação. Para, de alguma maneira, carrilar o depoimento e dar-lhe uniformidade, o dr. Osorio mostra á testemunha varios papeis.

(Continuação da 5.ª página)

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2
revista **SENHOR DA SERRA**

MARIA VICTORIA • DUAS SESSOES ás 8,30 e 10,30
A REVISTA DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS
Pé de vento

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.). Concêrto pela «Sociedade de musica de outro tempo», com instrumentos da época (cravo, violoncelo, chitarrones, harpa, flauta de bico, viola, alaúde, tiorba, etc.), obras de Marc-Antonio Cesti (1668), Barriere (1739), Marin-Marais (1656), Mondonville (1715), Stefano Landi (1634), etc. De **Madrid** (424 m.). Trechos das operas «Manon» (Massenet), «Norma» (Bellini), «Tosca» (Puccini) «Fôrça do Destino» (Verdi) e «O Navio Fantasma» (Wagner). De **Berlim** (28 e 418 m.): «A Granduquesa da Gerolstein» (Offenbach).

A's 19.20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): Concêrto de orquestra, piano e canto, obras de Haydn, Beethoven, Chopin, Bruneau, Blockx, Wagner, Carpentier, Gaubert, etc.

A's 19.30, de **Londres Regional** (356.3 m.): «O ouro do Rêno» (Wagner). De **Langenberg** (473 m.): «Festa de maio» (orquestra e côro. A's 20.30, Danças antigas populares. De **Milão** (500.8 m.): «Fra Diavolo» (Auber). A's 20.00, de **Radio-maroc** (416 m.): «A tragédia de Salomé» (Schmitt), «Choral» (Bach), «Sonata em lá maior» (Franck), «Don Quichotte» (Massenet), etc.

De **Toulouse** (381 m.): Comédia interpretada pelo grupo «Midi-artiste». Concêrto.

A's 20.40, de **Hilversum** (298.8 e 1.071 m.): Concêrto de orquestra, obras de Cherubini, Mozart, Weber, Beethoven, Grieg, Heinecke, Rhode e Urbach.

A's 20.45, de **Argel** (363.6 m.): Concêrto de orquestra, obras de Beethoven, Debussy, Mendelssohn, Lalo, Schumann, Bach-Liszt, Honneger e Haydn.

A's 21.30 e 22.00, de **Londres National** (1554.4 e 261.3 m.): musica de dança.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O veio de oiro».
Trindade—A's 21,45—«El niño judio».
Gimnasio—A's 21,45—«O segredo do harem».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Parodia».
Coliseu—As 21—Companhia de Opera Italiana—1.º ato da «Traviata»—3.º do «Barbeiro de Sevilha»—2.º da «Sonambula»—3.º da «Lucia de Lammermoor».
Zot (Parque Mayer)—A's 21—Julita Cartejon e Marina Sierra.

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Arrochela, D. Virginia May Figueira Pinto Martins, D. Maria Luisa de Lacerda Pinheiro de Aragão, D. Maria José Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães, D. Maria Carolina Rebelo de Andrade e D. Julia de Oliveira Mascarenhas.

E os srs.:

Antonio Vasco Hintze Ribeiro, Francisco Pinto Coelho e Julio José da Silva.

Diplomatas

Em honra dos novos Embaixadores de Italia, na Argentina, srs. Condes de Pignatti Morano de Custoza, ofereceram o sr. Comendador Giuseppe Gazerra, Conselheiro da Embaixada em Buenos Aires, e sua esposa a sr.ª D. Teresa de Mozer Gazerra, um almôço no Plaza Hotel, ao qual foram convivas, além dos homenageados, os srs. Consul Geral de Italia e esposa, Conde Colli di Fellizano, Marquês de Faria e filha D. Antonia, Baronesa de Marchi, Marquês de Pinedo e F. Gabussi.

Pontos de reunião

No Nacional

Esta noite o Nacional vai, de certo, ser um elegante ponto de reunião, visto realizar-se a festa de homenagem á ilustre artista empresaria Amelia Rey Colaço, com a primeira representação da peça italiana «O Velo de Ouro», tradução do nosso presado colega de redacção Norberto de Araujo.

Casamentos

Pela sr. D. Maria do Carmo Alves de Carvalho, foi pedida em casamento, para seu neto, sr. dr. Paulo José de Carvalho de Sousa Ferreira e Castro, a sr.ª D. Maria Cristina de Arriaga Xavier da Costa, filha da sr.ª D. Maria Amelia de Melo de Arriaga Xavier da Costa e do ilustre clinico sr. dr. Luis Xavier da Costa.

O enlace realizar-se-ha na primeira quinzena de junho proximo.

—Na paroquial igreja de Santa Isabel, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Salgado Gurdiel, filha da sr.ª D. Maria del Carmen Salgado y Gurdiel e do sr. Alberto de Sousa Otero Salgado, já falecido, com seu primo o sr. Nelson Quirino Xavier Salgado, filho da sr.ª D. Sara Maria de Oliveira Xavier Salgado e do sr. Policarpo de Sousa Otero Salgado, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos, e de padrinhos o tio dos noivos, sr. Raul de Sousa Otero Salgado e o pai do noivo.

Findo o acto religioso, foi servido, na elegante residencia da mãe da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Madrid, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Em viagem

Para a sua quinta do Monteiro, perto de Vila do Conde, partiu com sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia Sobral Cid Rebelo de Carvalho, o sr. Abilio Teixeira Rebelo de Carvalho.

—De sua casa do Porto, parte brevemente para Italia, com sua esposa a sr.ª D. Estela Pinheiro Spratley, o sr. Ricardo Spartley, presidente da Associação Comercial do Porto.

—Partiu para a Madeira, onde vai encarregar-se de varios trabalhos de decoração, o pintor Fausto de Albuquerque, filho do actor Henrique de Albuquerque.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com excelente êxito, as sr.as D. Engracia da Purificação Freitas, D. Vitoria de Jesus Figueiredo e o menino José Manuel Rebelo de Andrade Barreto, respectivamente pelos srs. drs. Armando Pinto e Bernardo Vilar e João Paes de Vasconcelos, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retirou completamente restabelecida, a sr.ª D. Margarida Barahona Lobo da Veiga.

No Coliseu

"Lohengrin"

Amanhã, ultima representação da celebre opera de Wagner

Hoje: Despedida de Lina Pagliughi

Para festa de despedida de Lina Pagliughi, a diva extraordinaria que conta com uma verdadeira adoração da parte do nosso publico, e despedida tambem do notavel e apreciado tenor Primo Montanari, que com esta faz apenas duas recitas na presente temporada, realiza-se hoje, no Coliseu, um espectaculo grandioso, com um programa interessantissimo, de que constam os actos de maior agrado de quatrro belas operas: O 1.º acto da «Traviata», o 3.º do «Barbeiro de Sevilha», o 2.º da «Sonambula» e o 3.º da «Lucia de Lammermoor». Na scena da lição ao piano, no «Barbeiro de Sevilha», Lina Pagliughi cantará o conhecido trecho «Variações do Carnaval de Veneza».

A'manhã sobe á scena pela ultima vez nesta temporada a opera de Wagner «Lohengrin», que obteve nas duas anteriores representações um formidavel exito.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43—R. GARRETT—45

Hotel Europa
Reabriu em 8 do corrente
APOSENTOS MAGNIFICOS, MAXIMA COMODIDADE E ACEIO. ESMERADO SERVIÇO DE COSINHA. AMPLA ESPLANADA E TERRAÇOS COM RICAS PAISAGENS. A 3 MINUTOS DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO E CASINO. OTIMO SERVIÇO DE RESTAURANT À LISTA E MEZA REDONDA. DIARIAS DESDE 20$00 ESC.
Estefania — Sintra — Telefone 3

ESTORIL
Hotel do Parque

TEATRO DA TRINDADE
C.ª Esp.ª de Zarzuela RAFAELA HARO
Tel. T. 5028 — HOJE — A's 9 3/4
A representação da zarzuela
EL NIÑO JUDIO

TEATRO AVENIDA
Telefone T. 5356
Companhia Portuguesa de Revistas
HOJE — DUAS SESSOES
ás 8,30 e 10,30
A BOLA

Deposito da Covilhã
Brindes a todos os fregueses
Grande Sortido de Lindas fazendas para verão
Cortes de fatos, desde . . . 34$50
Cortes de sobretudos, desde . . 71$50
Sobretudos já feitos, desde . . . 180$00
Vendas directas das fabricas ao publico
— Não confundir —
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia

FUNERAES TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 13
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Fumo White Horse

A Paulistana
Casa Especial de Café de S. Paulo (Brasil)
Gerencia de Adriano Teles
Fornecedora das Embaixadas do Brasil, Espanha e da Legação dos Estados-Unidos da America
Novo Salão de vendas na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.os 52-A e 52-B
Bar-americano-Café Expresso-Venda a retalho-Pequenos almoços-Lunchs
Cocktails
Pedidos pelo Telefone N. 6368

A TABAQUEIRA
20-20-20
(Três Vintes)
20 CIGARROS...... Esc. 2$000
OS MELHORES E OS PREFERIDOS POR TODOS OS FUMADORES

Por sentença de 9 do corrente, que transitou, foi decretado o divorcio litigioso entre Manuel Ferreira da Rocha, residente no Rio de Janeiro, e Laurentina da Cunha, de Nogueira de Baixo, Cepões, Viseu.

Lisboa, 23 de abril de 1930.

O escrivão do 2.º oficio da 1.ª vara civel,

Candido José de Carvalho

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Rocha Ferreira

Dias Ferreira, L.da

Para os devidos efeitos se faz publico que, por escritura de 9 do corrente mês de abril, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi dissolvida a sociedade por quotas — «Dias Ferreira, Limitada», com séde em Lisboa, entrando em liquidação, sendo nomeado liquidatario o ex-socio, Mario Falcão Guia.

Lisboa, 12 de abril de 1930

MAY D'OLIVEIRA
notario

MOVEIS — ARMAZENS BARROCA
Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.
TELEFONE T. 1095 **RUA DA ATALAIA, 35**

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

"ARTI"
famosas tintas para tingir em casa

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação na India

LONDRES, 12

Foram presos esta manhã em Karadi, quando iniciavam a marcha para Dharsana, com a intenção confessada de assaltarem as fabricas de sal, o sucessor de Gandhi, Abbas Tyabji, e sessenta dos seus partidarios.

Ghandi tinha originalmente anunciado a sua intenção de chefiar o assalto, em seguida ao que foi internado, dizendo a nota oficiosa que o govêrno publicou nessa ocasião que se tal assalto fôsse tentado conduziria inevitavelmente á violencia, pois não poderia efectuar-se sem fôrça, porque encontraria a resistencia dos operarios das salinas e da policia, cujo dever era guardar as fabricas de sal.

Por isso, a prisão realizada esta manhã, de Tyabji e dos seus partidarios, não foi inesperada e está absolutamente de acôrdo com a politica adoptada pelas autoridades para evitar sempre que fôr possivel as provocações á desordem.

Passando em revista os acontecimentos que se têm dado na India desde a prisão de Ghandi, os correspondentes da Imprensa, na India, são de opinião que o periodo critico passou com muito menos tumultos do que se calculavam.

As eclosões que se deram em certas cidades foram esporadicas e foram o resultado da longa campanha efectuada pelos agitadores, e que se tomarem providencias para reduzir definitivamente os perigos da situação, que podem sempre conduzir a novos disturbios, a opinião geral é de que as dificuldades resultantes da situação vão sendo dominadas com previsão e calma pelo govêrno da India.

Entretanto calcula-se que o secretario de estado da India, Wedgwood Benn, anuncie esta tarde, na Camara dos Comuns, a data em que o relatorio da Comissão Simone será publicado.

Este documento é o resultado de muitos meses de aturado estudo efectuado pela comissão legislativa a que presidiu sir John Simon e vai ser publicado simultaniamente em Inglaterra e na India.

O referido relatorio está dividido em duas partes, tratando a primeira da situação tal como se apresentou á comissão e a segunda do seu parecer sobre a reforma constitucional indiana, calculando-se que as duas partes serão publicadas com um pequeno intervalo.

NAVSARI, 12.

Grupos de vinte voluntarios partidarios de Ghandi, que se encontravam postados em sitios por onde Tyabji devia passar, estão-se dirigindo agora sôbre Dharsana.

Condição que a impõem

Unica que não pode inquinar-se é a fonte da "Boneca„ **Agua de Vale Cavalos.** Nasce nas penedias da Serra de Cintra (Malveira) onde não existem moradores nem cultivos.

Purissima, considerada o tesouro do estomago e intestinos.

A mais antiga servida em garrafões. Peça-a hoje mesmo pelo Telefone N. 5072. R. S. Bento, n.º 634.

CONTRERAS & CONTRERAS, L.da

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREIÈBSS

PORTUGAL E ESPANHA

CAMBÓ

e as suas ideias iberistas

Nas ultimas paginas do livro do sr. Cambó, «Por la concordia», figura este paragrafo, que não deixa de ser interessante traduzir:

«O ideal colectivo, o unico ideal colectivo que pode forjar uma grande Espanha, é o que a Geografia e a Historia nos ensinam: o iberismo. A Geografia diz-nos que a Espanha, separada de Portugal, é uma unidade politica mutilada. A Historia ensina-nos que a separação de Portugal significou o fim da Espanha como grande potencia».

E mais a baixo:

«Ah!... Mas o ideal iberico não pode a Espanha proclamá-lo sem a renuncia definitiva á politica assimiladora que rompeu o bloco peninsular. O ideal duma Espanha unitaria e uniforme manterá, enquanto durar a separação de Portugal. No que a Catalunha tem de sofrer pelo ideal duma Espanha unitaria e uniforme, vê Portugal, como num espelho, o futuro que lhe reservaria quaisquer formula de união com a Espanha.

Quando a Catalunha se uniu a Castelha tinha uma personalidade mais nitida que Portugal. A sua lingua, mais formada que a portuguesa, tinha culminado numa produção literaria muito superior .A historia da Catalunha era então muito mais gloriosa que a de Portugal. O patriomonio que trouxe para a união era mais copioso e mais rico.

Qual seria hoje a sorte de Portugal, se no seculo XVII não se tivesse separado da Espanha? Para adivinhá-lo, basta olhar o que acontece na Catalunha».

E finalmente:

«O ideal, o unico ideal que pode servir para forjar uma grande Espanha é o ideal iberico, e do ideal iberico não se pode sequer falar, enquanto a Espanha mantenha na Catalunha uma politica de coacção assimiladora.

«Só com a garantia duma organização federativa poderia Portugal sentir-se tentado a ingressar numa grande comunidade de povos peninsulares».

Aestas ideias peregrinas do sr. Cambó, que já nem a pena discutir, responde a opinião publica espanhola — pelo testemunho de Royo Villanova no jornal *Informaciones* — «que é pena que do livro «Por la Concordia» se não tenham suprimido as ultimas paginas, aquelas em que figuram tão estranhas ideias».

E é Royo Villanova quem responde ao sr. Cambó com as seguintes palavras, que nos evitam outras mais energicas:

«A federação iberica é um absurdo. Eu creio, pelo contrario, que a primeira condição para podermos etsreitar as nossas relações politicas, sociais e economicas com os portugueses é que renunciemos definitivamente a esse sonho da união iberica. Não se pode desfazer a Historia, e a separação de Portugal foi definitiva.

«E' juridicamente impossivel a união politica e federativa de Portugal e Espanha. Portugal conservou o seu imperio colonial. A Espanha perdeu-o. De quem dependeriam as colonias portuguesas? Da federaçãão? Seria um «grande negocio» para o snossos vizinhos! Continuariam dependendo de Portugal? Então que especie de regime federal seria esse em que cada Estado tivesse as suas colonias áparte?»

E Royo Villanova termina com estas palavras que todos os espanhois devem fixar e que aos portugueses agrada lêr:

«A federação iberica é um ideal incompativel com a independencia de Portugal, e não devemos agravar os portugueses nem sequer com a suspeita de que pensamos quebrantá-la. Falar da federação iberica é pôr em perigo a fraternal analise de que deve sempre existir entre portugueses e espanhois».

TELEPHONE
C. 3579

SAISON D'ÉTÉ 1930

CHAPEAUX
MIMOSO
146-1.º, RUA AUREA
LISBOA

E' Saboroso e distinto o chá feito com
Agua de Luso
E' Esplendido um aperitivo com o 1|4 gaseificado da
Agua de Luso
E' Optimo o refrigerante fabricado com
Agua de Luso
Peçam em toda a parte
Prefiram e bebam só a purissima AGUA DE LUSO
Premiada com o diploma de honra na Exposição de Sevilha

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A França e a Italia

PARIS, 12.

O «Eco de Paris» diz: se começarmos por afastar todas as considerações de politica interna que alteram, infelizmente, as relações entre a França e a Italia, se a Italia der o seu pleno apoio á tése francesa sôbre a manutenção dos tratados e se a França, pelo contrario, admitir o direito da Italia procurar saidas para o excedente da sua população e o interesse que ela propria tem em facilitar o seu papel, pode esperar que os êrros passados serão reparados e é impossivel dissimular que o entendimento franco-italiano é tão indispensavel á paz como o franco-britanico.

Um desastre de aviação

NOVA YORK, 12.

O aviador mexicano Sidar iniciou o seu anunciado «raid» directo de Puerto Limon a Buenos Aires, fazendo-se acompanhar do tambem aviador Rivaroso. Depois de três milhas de vôo, o aparelho caiu, destroçando-se no mar. Foi encontrado o cadaver de Sidar procurando-se o de Rivaroso. Ha, porém, quem confie ainda que êste esteja vivo.

Sidar era muito conhecido em toda a America, pelas suas proezas aviatorias.

O "Conde Zeppelin"

RIO DE JANEIRO, 12.

O engenheiro Besch concluiu em 24 horas a sua missão, de preparar o campo de aterragem para o «Conde Zeppelin», tendo regressado já a Pernambuco. A direcção da Aviação Militar está tomando providencias especiais no sentido de facilitar a descida, que se efectuará no Campo dos Afonsos.

A viagem de Doumergue

ORAN, 12.

Doumergue, depois de visitar a Camara Municipal e os hospitais, assistiu ao meio dia a um grande banquete, durante o qual fez as suas despedidas á Algeria, agradecendo o acolhimento entusiastico que lhe foi dispensado e de que guardará as melhores recordações.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. T. 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE ás 21 horas
Exito da grande comedia
Uma noite em Singapura
O «vaudeville»
SAIAS!!!...

ULTIMAS NOTICIAS

SWING
a melhor lamina, especial para barbas rijas. Fabricada em
Sandviken Suecia

ESTUDOS DE ECONOMIA

A miseria

nos paises agricolas

e a riqueza

nos paises industriais

(Continuação da 1.ª pagina)

lentas e a Grande Guerra começa.

«A era das conquistas fica porem já longe na historia da evolução humana. Os povos modernos não morrem nem podem ser absorvidos e a guerra só veio agravar ,adiando-o, um problema que não comporta soluções violentas».

Este fenomeno de desequilibrio entre a produção agricola e a produção industrial, que o sr. Francis Delais atribui á catastrofe de 1914, tem, como acaba de vêr-se, as suas causas remotas num regime depressivo de trocas internacionais, que reduziu á miseria os paises agricolas e enriqueceu prodigiosamente os paises industriais.

Pretende o sr. Delais resolver o problema pela via financeira dos emprestimos internacionais.

E' mais um pretexto para iludir as dificuldades em vez de remediá-las, visto que a agricultura, assim agravada com encargos insuperaveis de juro e amortização dos emprestimos, não pode baratear o preço dos seus produtos.

Por este processo ficariam os paises agricolas sob a hegemonia dos paises industriais e era então que mais se acentuava a atrofia dos primeiros, sem que aliás se favorecesse o desenvolvimento dos ultimos.

A solução do problema só pode encontrar-se, ou na alta de preços dos produtos agricolas, ou na baixa de preços dos produtos industriais.

Ora a alta de preço dos produtos agricolas reduz o poder de compra dos consumidores e mais agrava a crise de consumo.

Fica porisso como solução unica a baixa de preço dos produtos industriais.

Se os paises industriais se sentem incapazes de baixar, sem prejuizo, os preços dos seus produtos, desenvolver-se-ha então, nos paises agricolas, a produção industrial, e os mercados dos paises do norte da Europa ficarão definitivamente comprometidos.

Tendo nós em Portugal, por um racional aproveitamento das energias hidro-electricas, condições invejaveis de produção industrial, forçoso nos será seguir pelo unico caminho que se abre ao nosso rejuvenescimento economico: Bastar-nos a nós proprios.

Não nos deixemos pois embalar no canto das sereias dos emprestimos internacionais e das treguas aduaneiras.

J. PERPETUO DA CRUZ

DE LUTO

Amaro Dantas

Comemorando o 30.º dia do falecimento do sr. Amaro Dantas, antigo chefe da esquadra da Praça do Brasil e esmoler da Casa Palmela, celebra-se ámanhã, pelas nove horas, na capela dos srs. Duques de Palmela, na rua do Sol ao Rato, missa de «requiem» e «Libera-me».

Grupos gastronomicos

Num «restaurant», em Santo Amaro d'Oeiras, realizou-se ontem um jantar de confraternização do grupo gastronomico «Os Faiscas», que decorreu no meio de grande animação.

CURIA
Soberana no artritismo, albumina, obesidade, Reumatismo, etc.
Abre a 15 de maio

PALACE HOTEL DA CURIA
550 quartos — Aberto todo o ano

NO TRIBUNAL DE SANTA CLARA

FOI LEVANTADA

na audiencia de hoje

a questão dos financiamentos

do Angola e Metropole

(Vêr continuação na 8.ª página)

Entra-se no capitulo dos financiamentos feitos pelo Angola e Metropole a varias empresas coloniais.

A testemunha não conhece o assunto e passa a ser interrogada pelo dr. Ramada Curto.

—Havia contas de saco?

—Não, senhor .Havia uma conta feita de acôrdo com as regras de contabilidade.

—Dentro de uma mentira fundamental pode haver uma verdade relativa. Havia ou não havia uma escrita de falhada?

—Sim, senhor. Com uma falha fundamental: é que os livros principais não estavam selados.

—Mas não iam lá os socios, não pegavam em dinheiro e não o traziam?

—Não, senhor.

A testemunha parece estar agora mais á vontade, mais calma, respondendo com precisão ás preguntas que lhe são feitas. No final do seu interrogatorio o dr. Ramada Curto afirma:

—Não preciso mais nada. As conclusões tiram-se por si.

O dr. Antonio de Seves pretende que a testemunha lhe diga se devia ou não causar estranheza a pessoas que não eram peritos a forma por que a escrita estava organizada. A testemunha responde que tudo na firma Alves Reis e no Banco era de molde a levantar suspeitas.

A testemunha é sucessivamente interrogada pelos srs. drs. Bourbon, Quintal e Ricardo Mota, sem nada adiantar.

Em determinada altura, o dr. Mota pregunta á testemunha qual das escritas de Alves Reis, L.da — pois havia duas — era a verdadeira.

A testemunha afirma que a primeira escrita devia ser a verdadeira.

O dr. Ricardo Mota:

—Pois o senhor no seu relatorio afirma que ambas as escritas estavam viciadas e de má fé.

E o advogado salientou que não fez á testemunha qualquer pregunta de pormenor que pudesse justificar uma desculpa de esquecimentoou omissão.

Conclui-se do dialogo travado entre o advogado e a testemunha que esta não pôde fazer ás escritas um exame tão minucioso como seria para desejar.

Diz a testemunha:

— A nós ,peritos, marcaram-nos prasos. Se fizessemos isso assim ainda hoje o exame não estaria concluido.

— E' ou não verdade que os guarda-livros obedecem, em materia de escrita, ás instruções que lhe são dadas pela gerencia?

— Por mim, replica a testemunha, tenho recusado varias escritas por não concordar com sugestões feitas pelas pessoas que gerem os estabelecimentos.

E a testemunha explica que a viciação resulta de falta de documentos e de mudança de função desses documentos na escrita.

Depois de algumas preguntas feitas pelo juri, o dr. Simão José suspende a audiencia.

Reaberta dez minutos depois é chamada a testemunha Polibio Artur dos Santos Garcia. Trata-se ainda do exame ás escritas de Alves Reis, L.da ,e Banco Angola e Metropole e ás irregularidades nelas encontradas.

A testemunha responde com grande precisão ás preguntas que lhe são feitas pelo delegado do Ministerio Publico. Demonstra que ha irregularidades na escrita de Alves Reis, L.da, que como tal têm de ser consideradas, e não como êrros de técnica ou omissão.

As palavras do perito desenham a mecanica da burla: cambiais compradas em Lisboa com as notas falsas e libras enviadas da Holanda em nome de financiadores falsos.

O dr. Barbosa de Magalhães interrompe. Deseja saber se havia concordancia entre as escritas de Alves Reis L.ª em Lisboa e em Mossamedes, e se os livros existentes em Mossamedes eram os que a lei exige. A testemunha responde negativamente a ambas as preguntas.

A testemunha informa que o «Diario» mestre de escrita da firma em Lisboa, apresentava varias irregularidades e rasuras.

Conclusão: havia duas escritas com duplicação de livros mestres e auxiliares.

A firma Alves Reis descontava letras e comprava cambiais. Não havia na escrita qualquer justificação para estas operações.

A audiencia prossegue no meio do cansaço geral. Juizes, advogados, publico, tudo se sente perturbado por este desenrolar de elementos de tecnica de contabilidade.

Para que insistir? Escrita viciada, escrita irregular, escrita mal disposta são detalhes que a acusação particular esmiuça, leva até ás ultimas consequencias, esgota.

Mas a audiencia de hoje foi uma audiencia perdida para a curiosidade do publico. A emoção, a teatralidade que encheram a de sabado diluiram-se no ambiente espesso das provas concretas e dos numeros irrefutaveis que constituem a origem do Banco Angola e Metropole.

Começou hoje
a assinatura da
"HISTORIA DO REGIMEN REPUBLICANO EM PORTUGAL"
Grandiosa edição ilustrada colaborada pelas figuras de
MAIOR PRESTIGIO DA REPUBLICA
10$50 — Um fascículo por mês
NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS DE LISBOA
Na rua do Crucifixo, 102 **(Sitep)**

A LOURDES PORTUGUESA

Em Fatima

devem reunir-se hoje

e amanhã

mais de 200.000 pessoas

Hoje e amanhã, dia do aniversario da aparição, deve afluir a Fátima uma concorrencia espantosa, a avaliar pela enorme quantidade de pessoas que, particularmente ou em grupos de peregrinação, para ali se têm dirigido desde as primeiras horas de hoje.

De Lisboa seguiram para a Cova da Iria milhares de peregrinos, utilizando-se de todos os meios de transporte, desde o caminho de ferro até aos automoveis e aos carros de tracção animal.

Segundo os informes que nos chegam dos pontos da provincia que são passagem obrigatoria dos peregrinos idos das varias regiões do país, o movimento de veículos e peões em direcção a Fátima é este ano superior ao dos anos anteriores, não sendo, por isso, exagerado computar em mais de duzentos mil o numero de pessoas que vão juntar-se no já consagrado lugar das aparições.

As estradas que conduzem a Fátima vão — dizem-no telegramas que temos á vista — cheias de peregrinos, chegando a ser dificilimo o transito no percurso entre o apeadeiro de Ceissa e o terminus da romagem, onde, não obstante haver-se estabelecido um serviço de ordem com soldados da G. N. R., só a custo e com risco iminente de desastre se consegue passar.

A Fátima e a Vila Nova de Ourem, que lhe dá acesso, chegam constantemente, peregrinos, muitos deles a pé, procedentes das povoações proximas, já não havendo na Cova da Iria espaço onde possam acomodar-se facilmente os milhares de carros que ali se encontram.

A festa

de Amelia Rey Colaço

E' esta noite que se realiza no Teatro Nacional a festa de homenagem á ilustre comediante Amelia Rey Colaço, um dos mais

altos e nobres valores da scena portuguesa. Para esta noite de lidima gloria, coroada de flores, escolheu Amedia Rey Colaço, uma das mais lindas obras do teatro italiano: *O Veio de Ouro*, vertida para português, numa tradução modelar, do nosso querido camarada Norberto de Araujo.

Sociedade "Estoril"

Horario dos comboios

Amanhã, terça-feira, vigora na linha de Cascais, o horario dos domingos e feriados.

mario monteiro
advogado
rua s. nicolau, 71, 2.º d.º